

O futuro na cidade do futuro

Cristiano Araújo

Quando se fala de Brasília em qualquer lugar do mundo, se liga a cidade ao futuro. Não só por sua concepção modernista nos traços mágicos de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa mas, especialmente, pelo que ela acabaria representando como polo de desenvolvimento e descoberta de um novo Brasil, até então desconhecido e abandonado.

Como parte da geração que recebeu a cidade e tem responsabilidades com o futuro, tracei um projeto político priorizando exatamente a juventude que, certamente, terá pela frente os desafios de sobreviver num escasso mercado de trabalho e de oportunidades.

Crítico das benesses que não investem no ser humano e criam programas de benemerência, estudei o projeto da Cidade Digital e suas consequências. Senti nele a porta do futuro para nossa cidade e nossos jovens.

A idéia de centralizar os setores informatizados de grandes instituições públicas e privadas por si só dá a Brasília um status de capital futurista servindo de embrião para outros grandes projetos da moderna era da tecnologia. Lembro que foi assim que nos Estados Unidos criaram o "Vale do Silício" onde estão as cabeças das maiores e mais importantes empresas ligadas à informática.

A nossa Cidade Digital é um projeto de alguns anos que ficou no papel por diversas questões, entre elas a ambiental. Agora, superados alguns obstáculos, ela deixa de ser apenas uma idéia e começa a ser formatada como uma realidade. Mas, para sair do papel

e se transformar em real, vem a segunda parte: recursos.

Analisando o projeto e atendendo centenas de pedidos de diversos segmentos da sociedade, científicos e privados, resolvi dar minha parcela como deputado distrital com sugestões e, em especial, destinando recursos em emendas no orçamento.

Usando das prerrogativas e baseado nas informações técnicas indiquei R\$ 20 milhões para as obras, cujo custo total inicial está orçado em R\$ 40 milhões. Provavelmente é a maior indicação de um parlamentar para a Cidade Digital. Entendo que os investimentos são pequenos diante da relevância científica e social do empreendimento.

As previsões apresentadas pelos idealizadores prevêem uma oferta inicial de 80 mil empregos, sendo 40 mil diretos.

E está aí a grande chance dos nossos jovens. Um futuro com garantia de empregos e de oportunidades de acesso ao que existe de mais moderno na tecnologia da informação.

Já sabemos que instituições como o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal centralizarão suas operações na Cidade Digital. E a partir daí as demais do setor bancário certamente acompanharão. O resultado já sabemos: Brasília se transformará no "cérebro" do setor de informática de todas as grandes instituições públicas e privadas interligadas ao sistema.

Acreditar na Cidade Digital não pode ser a única atitude de um parlamentar. É preciso assumir a responsabilidade de participar porque o

projeto é de Brasília como cidade-sede da capital da República.

Mas temos – e eu por ter desde a campanha eleitoral assumido a defesa dos interesses dos jovens – o compromisso de lutar para que a grande idéia seja de fato a alavanca de um novo tempo no campo social e científico para todos nós.

Devemos sonhar alto da mesma forma que JK sonhou com Brasília como um novo polo de desenvolvimento para o Brasil. E entender que o sonho tem custos e benefícios. E os custos são mínimos diante dos resultados que virão.

A Cidade Digital é a porta de entrada dos nossos jovens no futuro, nas oportunidades e na realização de seus sonhos.

Pelas características, Brasília tem limitações na oferta de empregos e oportunidades à juventude. Não é polo industrial nem agrícola. Suas duas grandes fontes geradoras de trabalho se baseiam nos serviços públicos e na prestação de serviços gerais.

Assim, a Cidade Digital pode abrir enormes espaços com a criação de oportunidades diversas e a ampliação de empregos em várias áreas até hoje adormecidas.

Por tudo, apostei no Projeto Cidade Digital e fui o único deputado distrital a destinar recursos em emendas ao orçamento para ela. E, podem acreditar, continuarei a fazê-lo nos próximos anos. Porque, se nascemos e vivemos na cidade do futuro, nada mais justo do que investir no futuro.